



CORRELAÇÕES ENTRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DOS FRENTISTAS

Autor (1); Matheus de Sousa Carvalho; Co-autor (1); Louise Cabral Gomes; Co-autor (2);
Laís Clark de Carvalho Barbosa; Co-autor (3); Onélia Maria Setúbal Rocha de Queiroga;
Orientador (a): Valéria Cristina da Silva.

*Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). matheuscarvalho@gmail.com;
louisecabralgo@gmail.com; laisclark@hotmail.com; oneliamariaa@gmail.com; valerapsico_@hotmail.com.*

Introdução

Todo o processo de trabalho envolve situações de risco, de acidentes e de formas de adoecimento. Os riscos no interior do processo se concretizam nos chamados ‘agentes de risco’. O agente é aquele que pratica a ação, provocando a reação sobre o outro, e atua direta ou indiretamente no corpo de trabalhador, não apenas fisicamente, mas de forma integral, incluindo as instâncias fisiológicas e psicológicas. (ANDRADE, A. 2002).

O ambiente dos postos de combustíveis propicia aos trabalhadores frentistas inúmeros riscos e agravos à saúde, os quais devem ser considerados ofensivos ao processo saúde-doença do profissional exposto, entre eles: contato com combustíveis e outros produtos químicos, permanência junto às bombas de combustíveis, ruído, calor, frio, possibilidade de atropelamento, assaltos, repetitividade de movimentos, longas jornadas de pé e sobrecarga de trabalho pelas distintas funções que desenvolvem. (CEZAR-VAZ, 2012).

Nesse contexto, atenta-se para os produtos químicos a que os frentistas estão expostos, como os hidrocarbonetos aromáticos, benzeno e tolueno, constituintes da gasolina. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). No Brasil a exposição ocupacional aos solventes orgânicos é um problema de saúde pública, sem notificação e negligenciados pelos administradores de postos de combustíveis (CERQUEIRA et al., 2010).

A saúde do trabalhador e um ambiente de trabalho saudável são valiosos bens para todos os envolvidos diretamente no processo de trabalho e para a sociedade como um todo. A saúde ocupacional contribui para a produtividade, motivação e satisfação do trabalho e, portanto, para a melhoria geral na qualidade de vida dos indivíduos. Objetiva-se com este trabalho relacionar os dados colhidos sobre o processo de trabalho, com a saúde do trabalhador e os riscos aos quais está exposto. Enfatizando-se as condições de trabalho no



meio em que o frentista está inserido, condições essas que refletem diretamente na qualidade de vida do trabalhador.

Metodologia

Em sala de aula, os alunos foram divididos em grupos de 4 pessoas e foram sorteados os temas. Foi proposto que cada aluno, deste grupo, entrevistasse um frentista. A entrevista foi realizada com base na orientação dos professores do Módulo Integração, Serviço, Ensino e Comunidade – ISEC, do Curso de Medicina, onde foram discutidos as descrições do perfil socioeconômico e perguntas acerca do processo de trabalho destes profissionais.

O grupo se dirigiu a um Posto de Combustível, localizado na cidade de João Pessoa, e cada estudante entrevistou um frentista, com um questionário previamente realizado pelo grupo. Anteriormente à entrevista, foi apresentado ao frentista o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicou-se o intuito do mesmo e foi solicitado a assinatura do trabalhador para confirmar o fato do mesmo ter concordado em responder às perguntas e que estava ciente da sua participação na pesquisa.

Quadro 1. Questionário utilizado na entrevista

Nome:	Idade:
Naturalidade:	Estado civil:
Local de trabalho:	

- Você trabalha aqui há quanto tempo? A quanto tempo é frentista?
- Teve filho após trabalhar como frentista? Teve filho antes de trabalhar como frentista?
- Você tem conhecimento sobre a importância no uso de EPIs?
- Você ao entrar nessa empresa passou por algum curso de capacitação técnica?
- Como frentista, você ainda realiza outras funções durante o trabalho?
- Você sente algum desconforto pelo contato diário com a gasolina? Dificuldade para respirar por exemplo?
- Você apresenta algum tipo de lesão na pele?
- Você sente dificuldade para escutar?
- Você e seus colegas de trabalho fazem exames periódicos (audiometria)
- Quais são os maiores riscos que você acha que corre nesse trabalho
- Você teve treinamento adequado para saber o que fazer em situações de emergência?
- Já presenciou algum assalto?
- Você usa EPIs, como óculos, máscara e luvas?
- Você conhece o CEREST e o RENAST? Sabe para que serve?
- Seu chefe cedeu o EPI para você e mostrou os benefícios de utilizá-lo?
- Já sentiu sintomas como: náuseas, cefaleia, irritação nos olhos ou alterações no sono devido a esse trabalho?
- Você apresenta alguma queixa referente ao seu processo de trabalho? Há alguma queixa respiratória? Há mulheres trabalhando como frentista no seu local de trabalho? Se sim, você apresenta alguma queixa quanto a irregularidade do ciclo menstrual?
- Você já realizou algum tipo de exame relacionado ao seu processo de trabalho, orientado pelo o proprietário do posto de gasolina?
- No posto de gasolina, onde você trabalha há ações educativas? Há grupo de partilha de experiência? Há inspeções periódicas? Há avaliações da saúde do trabalhador?
- Há iniciativa de campanhas de prevenção? Há participação de sindicatos de trabalhadores na elaboração de material educativo?



Resultados e Discussão

Entrevistou-se o frentista A.F.C., de 24 anos, natural de Santa Rita, casado e sem filhos. O entrevistado trabalha na função de frentista há 4 anos. A carga de trabalho pode ser definida como uma interrelação entre as exigências externas, organizacionais, instrumentais, impostas ao operador, exigindo dele estratégias de regulação para garantir os objetivos prescritos pela organização, desenvolver a sua competência profissional e preservar o seu bem-estar. (FERREIRA; FREIRE, 2001).

Iniciou-se a entrevista abordando a questão do uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e foi relatado pelo entrevistado que os equipamentos de proteção foram entregues inicialmente sem nenhuma explicação da importância do seu uso para a sua saúde, como também não houve orientação em relação ao uso adequado. Além disso, como o material era descartável, após desgaste, não houve reposição do mesmo, por isso, hoje, o trabalhador não faz uso de equipamentos de proteção extremamente essenciais, visto que não há fiscalização devida.

É imprescindível que o frentista receba do seu empregador uma máscara para inalação de vapores orgânicos, óculos protetor e botas de segurança. A ineficácia da fiscalização mantém o risco de acidentes ou problemas futuros de saúde para os trabalhadores. Normalmente a fiscalização só ocorre, efetivamente, quando existe uma denúncia (SILVA, 2014).

A segurança e a saúde ocupacional dos frentistas não são vistas com atenção pela maioria do empresariado e, quanto aos equipamentos, a proteção dos profissionais é resumida, na maioria das vezes, a uma luva ou bota. O ideal é que o trabalhador também receba protetor auricular, chapéu, fardamento com tecido específico, avental e máscara (FREIRE, 2015).

Segundo pesquisas acadêmicas feitas com frentistas, esses tem conhecimento dos equipamentos de segurança e fazem uso, especialmente, da bota e do uniforme anti-chamas no dia a dia. Outros equipamentos como óculos, máscaras, e luva, são usadas em situações específicas, como durante o descarregamento de combustível para armazenamento interno do posto (SARTORATO, 2014).

Ao questionar o operador sobre como foi o processo de contratação na empresa em que trabalha, o mesmo referiu que a empresa não exigiu como pré-requisito curso de capacitação técnica, foram realizados, apenas, questionamentos durante uma entrevista. No



seu meio de trabalho, o frentista realiza sua função apenas abastecendo os veículos, não participando de outros tipos de atividade no posto de abastecimento.

Na questão de saúde do trabalhador e dos riscos aos quais os frentistas são expostos diariamente, o entrevistado afirmou não sentir nenhum desconforto relacionado ao contato diário com os solventes orgânicos presentes na gasolina. O operador referiu não possuir lesões na pele e também negou sentir alguma dificuldade auditiva ou distúrbio visual.

Diversos centros de investigação toxicológica tem pesquisado a ação dos solventes orgânicos no sistema auditivo. Os solventes possuem alta volatilidade e lipossolubilidade, facilitando a absorção pelos tecidos. Como o tecido nervoso é composto principalmente de lipídios, é especialmente sensível à toxicidade dos solventes (QUEVEDO, 2013).

Os solventes orgânicos são responsáveis também por mudanças relacionadas à visão. Os testes psicofísicos destacam-se ao avaliar aspectos da visão dos sujeitos expostos, pois possuem grande eficiência em detectar alterações, revelando perdas antes do aparecimento de fenômenos clínicos evidentes, e por ser capaz de analisar diferentes funções visuais separadamente (LACERDA, SOUZA, RODRIGUES, SILVEIRA, 2009).

No que se refere a saúde do trabalhador, acompanhamento médico e exames complementares, foi relatado que uma vez ao ano um médico se dirige ao posto e realiza alguns exames não específicos. O frentista também referiu não haver nenhum atendimento médico especializado e nem a realização de exames laboratoriais.

Além disso, não há uma orientação da empresa para que os trabalhadores busquem o serviço médico para realização de exames extremamente importantes, como por exemplo audiometria. Exames como esse são de extrema importância, no caso desses profissionais, que trabalham em contato diário com diversos agentes químicos nocivos a saúde.

Pesquisas alertam para a importância da vigilância dos trabalhadores de postos de combustíveis em virtude das concentrações de benzeno em 1ppm no ar e da ausência de normatização, fiscalização e monitoramento. Visto que, o número de Trabalhadores em postos no Brasil é expressivo (CORREA, et al. 2014).

Foi questionado ao trabalhador se o mesmo tinha conhecimento acerca da existência do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), o frentista respondeu não conhecer as entidades.

Na estruturação da RENAST, os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) tem destaque. Atuam como pólos irradiadores da cultura da produção social das



doenças, centralizando o trabalho nesse processo. Além de prover o suporte técnico necessário e viabilizar ações de vigilância (JACQUES, MILANEZ, MATTOS, 2012).

No que se refere a questão social foi informado, durante a entrevista, que, no posto em questão, não existem programas com ações educativas, grupos de compartilhamento de experiência, ou mesmo inspeções periódicas e avaliação da saúde do trabalhador. O trabalhador também referiu a inexistência de campanhas educativas de prevenção ou proteção.

Estudos concluíram que a construção de ações e a formação de agentes vigilantes de postos de combustível articularam profissionais de diversas formações e instituições. Atentou-se para a exposição ao risco químico, repercutindo na melhoria das condições de trabalho, na regulamentação das formas de produção, distribuição e consumo dos combustíveis (SANTOS, LACAZ, 2013).

Conclusão

Após a realização da entrevista, e também um estudo para embasamento teórico acerca dos trabalhadores de postos de combustíveis, os frentistas, é possível elencar alguns pontos relacionados a esse processo de trabalho.

Conclui-se que foi possível analisar uma série de riscos aos quais esses trabalhadores estão expostos, como diversos agentes químicos que tem comprovada nocividade ao organismo. As medidas de segurança, como os equipamentos de proteção individual, são conhecidos pelos trabalhadores, mas as empresas não dão prioridade ao seu uso e não há uma fiscalização efetiva como se deveria ter. Além disso, a assistência á saúde desses operadores, é precária, não existe uma orientação por parte dos empregadores e nem atendimento adequado para os trabalhadores da empresa.

Com a atividade foi possível conhecer o processo de trabalho dos frentistas os riscos aos quais está exposto, e a importância do profissional de saúde no acompanhamento desses trabalhadores.

O médico tem um papel fundamental no processo de saúde desses indivíduos, ele deve prestar assistência visando o benefício do seu paciente, como é previsto na Resolução CFM nº 1.488/1998, onde explicita que deve fornecer laudos, pareceres e relatórios de exame médico e dar encaminhamento, sempre que necessário, para benefício do paciente e dentro dos preceitos éticos, quanto aos dados de diagnóstico, prognóstico e tempo previsto de



tratamento. Quando requerido pelo paciente, deve o médico por à sua disposição tudo o que se refira ao seu atendimento, em especial cópia dos exames e prontuário médico.

Referências

FERREIRA, Mário César; FREIRE, Odaléa Novais. Carga de trabalho e rotatividade na função de frentista. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba , v. 5, n. 2, p. 175-200, Aug. 2001 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-6552001000200009&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-6552001000200009>.

MOURA-CORREA, Maria Juliana et al . Exposição ao benzeno em postos de revenda de combustíveis no Brasil: Rede de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT). *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 19, n. 12, p. 4637-4648, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001204637&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.12772014>.

LACERDA, Eliza Maria da Costa Brito; VENTURA, Dora Fix; SILVEIRA, Luiz Carlos de Lima. Evaluación visual mediante métodos psicofísicos de las personas sometidas a exposición laboral a solventes orgánicos. *Psicol. USP*, São Paulo , v. 22, n. 1, p. 117-145, 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642011000100007&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Apr. 2016. Epub Mar 25, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642011005000011>.

JACQUES, Camila Corrêa; MILANEZ, Bruno; MATTOS, Rita de Cássia Oliveira da Costa. Indicadores para Centros de Referência em Saúde do Trabalhador: proposição de um sistema de acompanhamento de serviços de saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 17, n. 2, p. 369-378, Feb. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000200011>.

SANTOS, Ana Paula Lopes dos; LACAZ, Francisco Antonio de Castro. Ações de vigilância em saúde do trabalhador e ambiente: análise da atuação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Campinas em postos de combustível. *Rev. bras. saúde ocup.*, São Paulo , v. 38, n. 128, p. 230-242, Dec. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303>

HINRICHSEN, S. et al. Alterações clínicas e oftalmológicas em frentistas expostos a vapores de derivados de petróleo em posto de gasolina do Grande Recife. Disponível em http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=2760&fase=imprime>.

CERQUEIRA, Gilberto Santos. Exposição Ocupacional a Gasolina: Um Estudo Transversal. Disponível em <<file:///C:/Users/Louise/Downloads/139-775-1-PB.pdf>>.

ROCHA, Laureize Pereira. Trabalhadores de postos de combustíveis: sujeitos expostos ao benzeno. Disponível em <<http://repositorio.furg.br/handle/1/3516>>.